



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

**A INCLUSÃO DAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA
MUDANÇA NECESSÁRIA**

CLÁUDIA DA SILVA NABARRO

Nova Andradina – MS
2013



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

A INCLUSÃO DAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA MUDANÇA NECESSÁRIA

CLÁUDIA DA SILVA NABARRO

Trabalho monográfico apresentado no curso de graduação, Segunda Licenciatura em Computação, como requisito parcial para sua conclusão.

Orientador: Sandra Albano da Silva

Nova Andradina – MS
2013

FICHA CATALOGRÁFICA

000 00
00000

Nabarro, Claudia da Silva

A inclusão das tecnologias no contexto escolar:
uma mudança necessária/ Claudia da Silva
Nabarro. –Nova Andradina: UEMS, 2013.

00p. : il

Trabalho (Graduação) – Universidade
Estadual do Mato Grosso do Sul – UEMS: Nova
Andradina – MS, 2013.

Bibliografia

Cláudia da Silva Nabarro

**A INCLUSÃO DAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA
MUDANÇA NECESSÁRIA**

Trabalho apresentado e aprovado com conceito ____ em ____ de ____ de 2013, pela

Banca Examinadora constituída por:

Orientador: Sandra Albano da Silva

Banca Examinadora: Ana Elize Pegoraro

Banca Examinadora: André Castro Garcia

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos aqueles que de forma direta ou indireta contribuíram com a minha formação profissional e pessoal, aos que perdoaram as minhas ausências, aos inúmeros nomes responsáveis pela pessoa que me tornei.

AGRADECIMENTOS

Senhor meu Deus e meu Pai; Eu te agradeço por tudo que tens feito em minha vida: pela alegria de viver, por minha família, pelos meus amigos, pelo ar que respiro, pelos dons que me deste e pelos relacionamentos que possibilitam que eu cresça a cada dia. Obrigado aos meus amigos que fizeram cada aula ficar mais divertida, a cada palavra de conforto e força na hora do desânimo. Obrigado a algumas pessoas especiais que Deus colocou na minha vida para ajudar a apreender e resolver situações que me levavam a querer parar mas não deixaram e dedicaram tempo e esforço para me fazer caminhar.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 A SOCIEDADE E A EDUCAÇÃO: NECESSIDADE DE REPENSAR	11
1.1 A escola como espaço de aprendizagem através das tecnologias de informação.....	15
2 AÇÕES DO GOVERNO NA TRANSFORMAÇÃO DO CONTEXTO EDUCACIONAL.....	18
2.1 Proinfo: um breve histórico	18
2.2 O Proinfo e a formação de professores.....	21
3 REPENSAR A PRÁTICA DOCENTE: UMA NECESSIDADE	23
3.1 O professor no contexto da sociedade da informação.....	23
4 Considerações finais	28
REFERÊNCIAS.....	30

NABARRO, Cláudia da Silva. A inclusão das tecnologias no contexto escolar: uma mudança necessária. Nova Andradina: UEMS, 2012. (Monografia de Graduação)

RESUMO:

Este trabalho tem por objetivo analisar o contexto atual em que a educação brasileira se encontra, apontando a necessidade da inserção e bom uso das tecnologias voltadas para o ensino por meio de programas governamentais de incentivo ao uso, de formação de profissionais e entendimento dessas novas tecnologias enquanto ferramentas de educação. Para isso analisamos neste trabalho as formas como as tecnologias devem ser e vem sendo utilizadas e as mudanças que essa utilização implica.

Palavras-chave: tecnologia; escola. Proinfo

INTRODUÇÃO

Atualmente o mundo vem se deparando com muitas mudanças na sua maneira de socialização, apresenta diferentes maneiras de relacionar-se entre seus membros, realizar negócios, mandar arquivos seja ele de que formato apresentar. Essa transformação nas relações sociais é possível pelo advento da tecnologia, que nos últimos anos, vem transformado a sociedade estruturada há séculos em uma base de contato social direto em uma sociedade da informação.

Na sociedade atual as relações cada dia mais se baseiam nas tecnologias e nos contatos virtuais, onde as relações sejam elas em quaisquer esferas que se apresentam são transformadas e aproximadas por uma tecnologia que não para de se desenvolver, temos então, um novo cenário, a distância não existe dentro deste universo, o mundo de aproxima rompendo barreiras do tempo, da informação, através de um clique.

Sendo assim, a escola como responsável por transmitir conhecimento, preparar o indivíduo para a convivência e permanência do mesmo nas relações pertinentes em sua vida social, não pode ficar alheia a tais transformações, são inúmeras tarefas possíveis dentro deste contexto, o indivíduo conta com inúmeras ferramentas de acesso, permanência e execução de trabalhos e relações que há anos atrás só era possível através de um contato direto, mas, atualmente sem sair de suas casas podem executar um leque de tarefas através destas ferramentas tecnológicas.

Todavia, e mediante tantas transformações a escola, em sua grande maioria ainda insiste em repassar a seus educandos uma educação mimetista que repete ações pedagógicas de um modelo que já não funciona na estrutura da nova sociedade da informação.

Os computadores estão mudando a forma com a qual conhecimentos e pesquisas são realizados, o indivíduo desta nova geração tem uma infinita fonte de informação em segundos a sua disposição. Desta forma, a escola tem e deve se preparar para ensinar e contextualizar tais conhecimentos a partir das tecnologias presentes no âmbito escolar. Nesta perspectiva o MEC lançou através da portaria nº 522, de 9 de abril de 1997 o Programa Nacional de Informática na Educação-Proinfo que visa como descreve em seu primeiro artigo abaixo:

Art. 1º Fica criado o Programa Nacional de Informática na Educação – ProInfo, com a finalidade de disseminar o uso pedagógico das tecnologias de informática e telecomunicações nas escolas públicas de ensino fundamental e médio pertencentes às redes estadual e municipal.

Assim, este trabalho fará observações da proposta do governo com a implementação do Proinfo: Programa Nacional de Informática na Educação e o processo de execução de tal programa tendo em vista que ele abrange a disponibilização de laboratórios de informática, acesso a internet e formação de professores. A pesquisa não irá descrever apenas amplamente a inclusão das tecnologias mais tem como proposta uma discussão sucinta sobre o assunto e a importância de repensar papéis dentro da escola. O trabalho observará bibliografias que contemplem o assunto tentando realizar uma discussão argumentativa sobre as tecnologias dentro do contexto escolar e as novas exigências da sociedade.

Nesse trabalho monográfico pretende-se observar se com a implantação da estrutura tecnológica se os professores estão modificando sua prática educativa no processo de ensino e aprendizagem, a eficácia do Programa Proinfo, quanto a informatização da escola, melhora da qualidade do processo do ensino e aprendizagem, desenvolvimento científico e tecnológico e o educar para a cidadania.

1. A ESCOLA E A SOCIEDADE: NECESSIDADE DE REPENSAR

Com as mudanças na sociedade nas últimas décadas não podemos deixar de ressaltar a importância do papel da escola no contexto das atuais transformações. Essa discussão se faz necessária para que se possa estar refletindo em como a escola que é um aparelho ideológico do estado¹ deixa suas fortes características de reproduzir saberes (historicamente acumulados) e passa a ser produtora de indivíduos que não mais reproduzem esses saberes, mas manipulam, reconstróem e avançam para que novos saberes sejam produzidos. É essa a perspectiva da nova sociedade, que através do desenvolvimento tecnológico tem cobrado cada vez mais uma postura independente e autônoma dos futuros cidadãos desta era da informação.

Com essas transformações nas relações sociais e de produção temos uma sociedade que nasce articulada e interdependente em milhões de coisas ao mesmo tempo e o tempo se torna importante na medida em que tudo acontece em frações de segundos, tornando assim, aquele que pode realizar e fazer as coisas em menos tempo o mais competitivo. Segundo Vieira (2004,p.11)

A expressão sociedade da informação deve ser entendida como abreviação de um aspecto da sociedade: o da presença cada vez mais acentuada das novas tecnologias da informação e da comunicação. É a sociedade que está atualmente a constituir-se, na qual são amplamente utilizadas tecnologias de armazenamento e transmissão de dados e informações de baixo custo.

Sendo assim, a escola com suas metodologias e teorias sobre aprendizagem perde o interesse porque não é mais a única fonte de saber, apesar

¹ A escola como Aparelho Ideológico terminologia utilizada por Louis Althusser que pretendeu com isto argumentar como a classe dominante se reproduz, sobretudo, materialmente, seja por meio das ideias, seja por meio de suas estratégias de sobrevivência para manter o Estado em seu poder. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-204-05.pdf>. Acesso:06/05/13

de ser a única fonte de formação de saber, ou melhor, de reprodução de saber, ou seja, não mais tem interesse com sua rigidez no processo que chegue perto do que o mundo tecnológico e da informação pode oferecer aos educandos. Essa característica formal da escola e suas teorias e metodologias do processo de ensino e aprendizagem começam a ser confrontadas com a realidade além dos muros escolares, muitas situações começam a fazer parte deste contexto no qual a escola, professores e sistema não estão preparados para sobressair, o celular, o tablet, a internet e todos os artifícios que estes dispõe são muito mais prazerosos e interessantes do que um quadro negro, um giz e um livro.

A era da informação é fruto do avanço das novas tecnologias que estocam de forma prática, o conhecimento e gigantescos volumes de informações. Elas são armazenadas de forma inteligente, permitindo a pesquisa e o acesso rápido, de maneira muito simples, amigável e flexível. É o que acontece com a internet. Nesta o usuário é um emissor de informações. As novas tecnologias permitem nos acessar não apenas conhecimentos transmitidos por palavras, mas também imagens, sons, vídeos, dentre outros (hipermídias). (VIEIRA 2004,p.11-12)

Esse contexto de acesso fácil à educação faz com que os saberes historicamente acumulados sejam de livre acesso a população, pois, o número de conteúdos disponíveis em redes, vídeo aulas e outros recursos são inúmeros tornando a fonte de saber muito grande a quem deseja aprender.

Como previa McLuhan ,na década de 60, o planeta tornou-se a nossa sala de aula e o nosso endereço. *O ciberespaço não está em lugar nenhum, pois está em todo lugar, o tempo todo. Estar num lugar significa estar determinado pelo tempo (hoje, ontem, amanhã)* No ciberespaço, a informação está sempre e permanentemente presente em renovação constante, rompendo ideias de tempo próprio para a aprendizagem. O espaço da aprendizagem é aqui, em qualquer lugar, e o tempo de aprender é sempre. (1994, p. 36 in VIEIRA 2004, p. 12)

Eis que tem se disseminado as discussões da efetividade da escola em cumprir seu papel dentro da sociedade, estudiosos e pesquisadores percebem que

uma reconstrução se faz necessário, o professor começa a se questionar e até mesmo ficar sem identidade, porque a aula tradicional não é interessante ao educando e uma aula utilizando esses novos recursos ainda não é do seu domínio do educador.

Assim podemos entender a problemática que se instala na educação, posto que agora o objetivo é formar cidadãos que possam ser ativos, críticos, criativos e usuários das diversas tecnologias e dos meios de comunicação.

Nesse contexto, uma nova perspectiva se abre para a escola e para o professor, tendo em vista que este é o que faz todo processo de ensino e aprendizagem acontecer.

Na sociedade contemporânea diferentes situações e preocupações começam a rondar a rotina escolar, tais como: organizar um currículo que atenda as necessidades educacionais, construir uma nova metodologia de ensino e aprendizagem aonde os recursos tecnológicos comecem a fazer parte dele, fornecer condições dos professores manipularem e dominarem estas ferramentas tecnológicas, ter o domínio do processo para que este realmente alcance os objetivos previstos e avaliar o processo de ensino e aprendizagem.

Essa busca de paradigmas ocorre porque a escola tem que reconstruir todos os seus parâmetros e diretrizes e iniciar uma retomada em seus afazeres, mesmo porque esta recebendo em seus bancos escolares nativos digitais acostumados com uma atitude, linguagem e relações interpessoais onde a informação é óbvia e a resposta vem em questões de segundos na rede mundial. Um novo mundo, um novo aluno, uma velha escola e velhos métodos e professores. Sancho (2006:17) descreve “Torna-se difícil negar a influência das tecnologias da

informação e comunicação na configuração do mundo atual, mesmo que esta nem sempre seja positiva para todos os indivíduos e grupos”.

Quando pensamos nesta influência não podemos deixar de concordar com a autora que expõe que a mudança ocorre até para aqueles que não possuem condições necessárias para o acesso à tecnologia são atingidos por esta influência que modifica as relações sociais, relações de trabalho e a forma como os indivíduos assimilam as informações. Sendo assim, a escola necessita repensar as suas práticas dentro dos muros escolares para que isso não afaste o aluno e que através de novas práticas de ensino possam contribuir pra que o aluno seja um indivíduo independente em suas escolhas e ações. Moran discute isso em seu texto:

A Internet, as redes, o celular, a multimídia estão revolucionando nossa vida no cotidiano. Cada vez resolvemos mais problemas conectados, a distância. Na educação, porém, sempre colocamos dificuldades para a mudança, sempre achamos justificativas para a inércia ou vamos mudando mais os equipamentos do que os procedimentos. A educação de milhões de pessoas não pode ser mantida na prisão, na asfixia e na monotonia em que se encontra. Está muito engessada, previsível, cansativa. As tecnologias são só apoio, meios. Mas elas nos permitem realizar atividades de aprendizagem de formas diferentes às de antes. Podemos aprender estando em juntos em lugares distantes, sem precisamos estar sempre juntos numa sala para que isso aconteça. (<http://www.eca.usp.br/prof/moran/educatec.html> acesso em 27/05/13)

Desta forma, com tais colocações começamos de maneira sucinta entender que a mudança necessária não é a destruição de tudo que já se construiu como identidade escolar, mas repensar e reconstruir novas práticas, novas atitudes e formas de interação do professor, aluno, conteúdo e tecnologia. No mesmo artigo o autor continua sua discussão colocando

Muitos expressam seu receio de que o virtual e as atividades a distância sejam um pretexto para baixar o nível de ensino, para aligeirar a aprendizagem. Tudo depende de como for feito. A qualidade não acontece só por estarmos juntos num mesmo lugar, mas por estabelecermos ações que facilitem a aprendizagem.

A escola continua sendo uma referência importante. Ir até ela ajuda a definir uma situação oficial de aprendiz, a conhecer outros colegas, a aprender a conviver. Mas, pela inércia diante de tantas mudanças sociais, ela está se convertendo em um lugar de confinamento, retrógrado e pouco estimulante.

Toda mudança gera insegurança, ao mesmo tempo é necessária para que a eficácia da escola não caia, e ela consiga cumprir com seus objetivos, precisamos repensar no currículo, na metodologia e no papel do professor frente a todas essas novidades tecnológicas respeitando claro o tempo necessário, as condições adequadas, os investimentos pertinentes para que tal reconstrução de paradigma ocorra.

1.1 A escola como espaço de aprendizagem através das tecnologias da informação:

Já ficou claro que a mudança no contexto escolar se faz necessária tendo em vista que está deixando de atender as necessidades da sociedade que a mantém a na qual ajuda a manter. Como venho explanando, a sociedade tem mudado todos os conceitos estabelecidos em suas relações de trabalho, social e de aprendizagem, como aconteceu anteriormente em outras ocasiões como na Revolução Industrial, onde novos conceitos e formas de atender as necessidades de formação do indivíduo mexeram na estrutura da escola e no fim, objetivos e meios que a ela são destinados que é ensinar, transmitir conhecimento historicamente elaborado e gerar novos saberes. Vieira (2004, p.12) expressa a seguinte colocação:

A informação deixou de ser uma área ou especialidade para torna-se uma dimensão de tudo, transformando profundamente a forma a sociedade se organiza. Pode-se dizer que está em andamento uma

Revolução da Informação como ocorreu, no passado, a Revolução Agrícola e a Revolução Industrial.

A sociedade nesse contexto de transformações e de novas necessidades faz com que a escola precise se adaptar a realidade dessa revolução não deixando de atender a sua função de ensinar, mas modificando sua forma de organizar e a visão do indivíduo que vai atender, repensando os espaços de tempo e aprendizagem. Nesta perspectiva cabe a escola reconstruir suas concepções de aluno, de avaliação, de professor e do processo de ensino e aprendizagem como um todo, não que os fundamentos teóricos as quais décadas estão embasando o trabalho devam ser deixadas de lado, mas a partir destas reformular as ferramentas, as estratégias e metodologias para que então possamos estar formando cidadãos criativos, reflexivos e independentes na que a sociedade da Informação necessita.

(...) Qual o papel da escola na sociedade do conhecimento? Cabe a ela organizar um movimento global de renovação cultural, aproveitando-se de toda essa riqueza de informações. A escola não pode ficar a reboque das inovações tecnológicas. Precisa ser um centro de inovações tecnológicas. (VIEIRA, 2004, p.13)

Essa colocação sobre o papel da escola que a autora dispõe nos faz refletir no novo papel da escola, aspirando que este seja um ambiente de novas descobertas que possa levar o educando aprender, manipular, reaprender e criar novos conhecimentos. Ser um berçário de conhecimento, de novas pesquisas e de novas competências e habilidades, deixando o obsoleto modelo escolar que prima pela reprodução, o refazer e repetir conhecimentos pré-estabelecidos. Ou seja, levar o educando a ler, compreender, analisar, comunicar-se, pesquisar, desenvolver seu raciocínio lógico, elaborar e reelaborar hipóteses e check-las, organizar seu saber etc., sempre de forma autônoma num processo que venha desenvolver e articular toda a informação e conhecimento obtido.

A escola tem de ser menos lecionadora e passar a ser mais organizador, ou estimuladora de um processo cujo movimento deve envolver os pais e a comunidade, integrando os diversos espaços educacionais que existem na sociedade, sobretudo ajudando a criar esse ambiente científico-cultural que leva a ampliação do leque de opções e reforço das atitudes criativas do cidadão.” (VIEIRA, 2004, p.13)

Agora começamos a compreender as novas funções da escola nesta sociedade da informação, e repensar nas realidades que aparecem dentro de um todo, já que nosso país é contemplado por diferenças gritantes de regiões e contextos culturais em seu vasto território. Mesmo com toda necessidade de mudança, quando se trata de transformar a escola, é mexer profundamente em uma construção histórica da prática de repassar conhecimento, o que muitos teóricos já vêm debatendo de longa data em suas pesquisas que mostram que a escola precisa ser criadora de conhecimento, deixar de ser reprodutora. Agora já não tem mais como adiar essa necessidade, pois se a escola não começar a se modificar pode ficar engessada e não ter mais funcionalidade dentro da sociedade contemporânea.

2. AS AÇÕES DO GOVERNO NA TRANSFORMAÇÃO DO CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1- PROINFO : um breve histórico:

Com a crescente demanda na informatização da sociedade a escola não poderia deixar de pensar e refletir sobre o assunto e começar a operacionalizar essa realidade nas escolas de todo território brasileiro com isso, o MEC elaborou o Programa Nacional de Informatização na Educação (PROINFO), que visa a distribuição de computadores para a utilização em sala de aula nas escolas publicas. O presente programa foi criado pela portaria nº522/MEC, de 9 de abril de 1997 buscando promover o pedagógico nas escolas publicas.

O presente Programa tinha como objetivo contribuir para que a escola publica brasileira começasse a desenvolver novos conhecimentos assim como a utilização de novos métodos de ensino e aprendizagem contribuindo para a formação global do educando.

A escola nesse contexto de transformação social busca se adequar aos interesses e necessidades da realidade em que está inserida.. Isso porque a sociedade tem mudado suas relações de produção e informação e a educação escolar necessita acompanhar tais mudanças para que possa então estar contribuindo para o desenvolvimento social e científico do país.

No Projeto do PROINFO, disponibilizado pela SEED/MEC, os objetivos deste Programa são:

1. Melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem [...];
2. Possibilitar a criação de uma nova ecologia cognitiva nos ambientes escolares mediante incorporação adequada das novas tecnologias da informação pelas escolas [...];

3. Propiciar uma educação voltada para o desenvolvimento científico e tecnológico [...];
4. Educar para uma cidadania global numa sociedade tecnologicamente desenvolvida [...]; (BRASIL, 1996, p. 7)

Assim neste documento fica explícito que o Programa foi criado para atender as escolas públicas do território brasileiro com a participação do Governo Federal através do MEC, os governos estaduais e a sociedade objetivando a formação dos Professores para que este fossem os principais atores desta inclusão digital que é tão almejada.

Desta forma, o PROINFO – Programa Nacional de Tecnologia Educacional é direcionado a inclusão digital nas escolas públicas brasileiras atuando para promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica equipando as escolas com computadores, tecnologia da informação, conteúdos educacionais além de oferecer internet banda larga nas escolas acessando aos professores e alunos, a rede mundial de computadores com suas informações estimulando assim a comunicação como um todo e as possibilidades infinitas que esse acesso possibilita.

Importante ressaltar as ações desenvolvidas pela Secretaria de Educação à Distância do Ministério da Educação - Seed. Seu funcionamento se dá de forma descentralizada, em articulação com as Secretarias de Educação do Distrito Federal, dos Estados e dos Municípios. Em cada unidade da Federação há uma Coordenação Estadual e os Núcleos de Tecnologia Educacional – NTE.

No ano de 2007 ao completar dez anos de criação, o programa teve alterações com o decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007. Dentre os objetivos do programa alguns merecem destaque:

- Promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas escolas de educação básica das redes públicas de ensino urbanas e rurais;
- Contribuir com a inclusão digital por meio da ampliação do acesso a computadores, da conexão à rede mundial de computadores e de outras tecnologias digitais, beneficiando a comunidade escolar e a população próxima às escolas.

Ao operacionalizar a escola e disponibilizando a parte física necessária para que a inclusão digital tivesse início no cenário educacional o MEC iniciou investimentos significativos na educação que não serão explicitados neste trabalho porque não é o objetivo desse estudo. Contudo, é importante frisar que todo o investimento financeiro visa um retorno tendo em vista as discussões em torno de investimentos no cenário educacional. Quando se observa a demanda de recursos necessários para que se possa estar oferecendo um laboratório dentro de uma escola pública notamos que nenhum investimento financeiro seria possível e viável se os recursos humanos necessários não estivessem disponíveis para a manipulação e utilização dos equipamentos instalados pela etapa logística do Programa.

Visando fomentar e criar condições para que os investimentos do MEC sejam realmente utilizados pela escola, os sistemas de ensino dos Municípios e/ou Estados e Distrito Federal que aderem ao programa, em contrapartida, se responsabilizam por disponibilizar a infraestrutura necessária para o funcionamento dos equipamentos; incentivar a capacitação de professores e outros agentes educacionais para utilização pedagógica das tecnologias da informação e comunicação. Além disso, o sistema de ensino é responsável também por prover as condições necessárias ao trabalho da equipe de apoio para o desenvolvimento e acompanhamento das ações de capacitação nas escolas e, assim que findar o prazo de garantia dos equipamentos pela empresa contratada, se responsabilizará pelo suporte técnico e manutenção dos equipamentos.

Além da estrutura física o Programa observava um conjunto de conteúdos pedagógicos disponíveis já nos equipamentos que conta com o Sistema Operacional Linux Educacional.

2.2- O Proinfo e a formação de Professores:

O Proinfo tem buscado cuidar para que haja bom aproveitamento de seus investimentos e objetivos pelas escolas e para não deixar que por falta de recursos humanos ficassem mal utilizados e implementados planejou um conjunto de medidas que visam a formação continuada dos Professores e Gestores das Escolas publicas brasileiras, após formar multiplicadores que nada mais eram que professores que seriam disponibilizados pelo governo estadual e municipal no intuito de estarem se capacitando e depois multiplicando o conhecimento através de cursos na Plataforma Digital desenvolvida nos seus municípios de origem. Tais multiplicadores estariam atuando nos Núcleos de Tecnologias- NTEs de cada município ou região oferecendo recursos humanos e suportes técnicos as escolas para que houvesse a utilização dos laboratórios de informática implantados. Neste contexto surge o Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional – Proinfo Integrado.

O Proinfo Integrado é um programa de formação voltada para o uso didático pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no cotidiano escolar, articulado à distribuição dos equipamentos tecnológicos nas escolas e à oferta de conteúdos e recursos multimídia e digitais oferecidos pelo Portal do Professor, pela TV Escola e DVD Escola, pelo Domínio Público e pelo Banco Internacional de Objetos Educacionais. (BRASIL, Portal MEC)

De acordo com o MEC são oferecidos pelo Proinfo Integrado os seguintes cursos:

- ✓ Introdução a educação digital (40 horas): Curso básico, como objetivo de apresentar os recursos tecnológicos disponíveis;
- ✓ Tecnologias na educação (100 horas): visa oferecer subsídios teórico metodológicos práticos para os professores e gestores;
- ✓ Elaboração de projetos (40 horas): visa capacitar os professores e gestores escolares para que eles possam desenvolver projetos a serem utilizados na sala de aula junto aos alunos, integrando as tecnologias de educação existentes na escola;
- ✓ Especialização de Tecnologias em Educação (400h): destinado aos formadores/multiplicadores e a professores efetivos da rede pública de ensino e gestores escolares.

Com os laboratórios em funcionamento e os professores participando dos cursos oferecidos tornou-se possível utilizar os subsídios disponibilizados e assim proporcionar aos educandos uma formação pedagógica inserida em um novo contexto, favorecendo, dessa maneira, a expansão do uso das TICs nas escolas públicas brasileiras.

3. REPENSAR A PRÁTICA DOCENTE: UMA NECESSIDADE

3.1 O Professor no contexto da sociedade da informação:

Com toda essa discussão acerca da educação e sua nova configuração dentro do cenário social não podemos deixar de levantar algumas necessidades tais como a adequação dos objetivos educacionais da instituição educacional; a necessidade de infraestrutura física e de investimentos e projetos logísticos como o Proinfo- Programa Nacional de Tecnologia Educacional na adequação prática e metodológica dessa mudança; além de uma nova postura, contribuição e reflexão sobre o professor e as novas habilidades que necessitam ser desenvolvidas e cobradas do mesmo no processo de ensino.

Essas necessidades se tornam superáveis tendo como base a utilização das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, dependem da atuação competente do professor. Sendo assim, faremos uma breve reflexão sobre o perfil deste novo profissional que precisa estar em constante mudança não somente agora no que se refere a aprendizagem e domínio de conteúdos, mas principalmente na metodologia para o ensino destes para que o aluno deixe de ser passivo na apropriação dos conhecimentos e passe ser sujeito ativo no processo.

A grande problemática é fazer com que os novos recursos não minimizem a importância dos conteúdos já elaborados e também não limitem o aluno e o professor no processo importante de manipular e reelaborar novos conhecimentos. Sobre essa nova forma de ver e exercer a educação, Moran (2009) cita:

Educar é colaborar para que professores e alunos nas escolas e organizações - transformem suas vidas em processos permanentes

de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional - do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e de trabalho e tornar-se cidadãos realizados e produtivos.

Sendo assim, os educadores necessitam planejar e se preparar porque carecem gerenciar e manipular não só o conhecimento conduzindo o aluno a se apropriar dele como também dominar a tecnologia para que não se perca o objetivo pré-estabelecido. O que percebemos é que a figura deste profissional dentro do novo contexto não diminuiu com o uso da tecnologia como anteriormente rumores perturbavam os corredores escolares, muito menos esfriaram a relação professor/aluno com o advento tecnológico, muito pelo contrario, o educador esta sendo conclamado a ser o manipulador, gerenciador, planejador e avaliador de todo o processo.

Sem dúvida, no contexto da educação articulada as TICs, o desempenho do professor fica mais visível na medida em que a liberdade do educando e a habilidade de manipular as tecnologias muitas vezes não é a mesma do professor, sendo assim, requer muito mais esforço deste profissional na preparação, escolha e desenvolvimento das aulas que não podem e não vão ser sólidas e mecânicas. O novo educador necessita ser gerenciador do conhecimento e não mais detentor dele.

As tecnologias aparecem então para dinamizar e ampliar as possibilidades de desenvolvimento do conhecimento. A produção de saberes em uma aula com tais tecnologias é infinitamente possível se o condutor no caso o professor estiver seguro de suas possibilidades e com muita confiança no planejamento a ser executado.

A contribuição mais significativa das tecnologias da informação e comunicação, com um caráter geral, é a capacidade para intervir como mediadoras nos processos de aprendizagem e, inclusive, modificar a interatividade gerada, de tal maneira que, no campo educativo, a qualidade vinculada ao uso das tecnologias, na realidade, une-se à qualidade da interatividade, como fator chave nos processos de ensino-aprendizagem. (PABLOS 2006, p.75)

Quando pensamos nos laboratórios de informática, tablets, celulares e toda a gama de equipamentos tecnológicos existentes percebemos infinitas possibilidades de trabalho e de contextualização assim como ampliação e manipulação dos objetos a serem apreendidos, porém nos deparamos com a falta de formação e a pouca consciência de muitos educadores que resistem a mudar suas práticas docentes- concepções, técnicas e metodologias dentro de sala de aula.

Talvez esse seja o ponto de maior dificuldade da mudança da escola dentro deste novo cenário os investimentos na formação profissional dos professores que precisam ser constantes, pois educar o educador é uma tarefa complexa na medida em que este, mesmo estando em constante procura pelo saber se depara com toda uma transformação nos mecanismos de ensino que estavam perpetuados durante décadas nas escolas.

Em uma nova perspectiva o educador assume um papel novo e mais amplo que exige dele novas posturas frente as demandas da profissão docente. No contexto atual ele deixa de ser o que detém e transmite e passa a ser o gerenciador de conhecimentos, o condutor que sistematiza e direciona o saber dos alunos para o objetivo pretendido.

Os profissionais da educação se veem as voltas com a tarefa de acompanhar essa tendência que deve ser utilizada de forma apropriada, inteligente e responsável. O papel da educação é de educar o jovem, praticando a imaginação social e cultural. (VIANA, 2004, p. 14)

Neste aspecto percebemos que a educação tem a “tarefa” de preparar o jovem para o novo mercado de trabalho com eficiência de estar habilitando este ser a criar, refletir e se posicionar frente a decisões e informações de cada situação no dia a dia da sua vida profissional e social.

A competência tecnológica constitui o novo equipamento básico da educação. Acesso e competência iguais deve ser uma preocupação básica dos educadores. Essa competência terá um impacto sobre a qualidade da educação a ser obtida pelos estudantes. Caberá aos educadores o empenho para que, na sua rotina diária, venham a promover o espaço para ser desenvolvida. (VIANA, 2004, p.15)

Na contemporaneidade a educação passa a utilizar a tecnologia como meio para fazer com que o processo de ensino e aprendizagem aconteça, uma nova ferramenta que requer novas metodologias e avaliações que necessitam ser reestruturadas, sendo assim, segundo Vieira (2004, p.15) precisamos preparar alunos para trabalhar neste novo contexto, porém, educadores ainda são iniciantes, cheios de dúvidas e com dificuldades de compreender como poderão estar desenvolvendo atividades e metodologias utilizando as tecnologias como recurso.

O papel do professor muda com os recursos tecnológicos, e os estudantes terão um grande número de informação em que o professor e aluno serão eternos aprendizes. Perrenoud (2001) afirma que o professor não é apenas um conjunto de competências. É uma pessoa em relação e em evolução. Portanto, na sua formação, devem estar expressas as possibilidades de estar aberto a aprender. (VIANA, 2004, p.19)

Assim, novas competências e habilidades são atribuídas ao educador da nova sociedade da informação, pois não podemos pensar que as tecnologias por si só farão o papel inovador de estar modificando o contexto escolar. Imprescindível é que o professor conduza essa transição para que possamos estar elaborando novas teorias e novos saberes, aonde o aluno venha aprender a aprender manipulando e descobrindo o objeto a ser estudado.

A escola tem de ser menos lecionadora e passar a ser mais organizadora, ou estimuladora de um processo cujo o movimento deve envolver os pais, e a sociedade, sobretudo, ajudando a criar esse ambiente científico-cultural que leva á ampliação do leque de opções e reforço das atitudes criativas do cidadão. (VIANA, 2004 p.17)

Quando pensamos nesta escola organizadora que a autora coloca começamos a entender que não mais podemos pensar em uma escola que repassa, leciona. Temos antes, que repensar esse espaço forjando um ambiente de criatividade, trabalhando o conhecimento de forma gradativa, possibilitando o desenvolvimento dos alunos de maneira estimulante e continua. Assim, o educador é o gerenciador desse processo manipulando-o conduzindo-o de maneira que ele também, em interação com seu aluno vá aprendendo e descobrindo novas possibilidades na medida que cada um- aluno e professor- vai apreendendo por meio das tecnologias os conteúdos a serem aplicados e estudados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar as leituras referentes ao tema abordado comecei a perceber que a amplitude do objeto era significativa na medida em que ao conhece-lo estamos construindo a partir das reflexões que são suscitadas uma nova escola, assim como aconteceu na Revolução Industrial no final da Idade Média aonde a sociedade muda seu modo de produção e a escola precisa promover de forma articulada ao novo modelo econômico e sociocultural seus ambientes e metodologias para atender uma demanda de pessoas que precisam ser orientadas sob a égide da perspectiva que estava sendo estabelecida.

O que acontece agora é necessariamente uma nova mudança social que novamente propõe que a escola, de maneira sucinta repense suas práticas, suas metodologias e recomece a construir seus procedimentos frente as novas TICs e os desafios no ensinar e aprender.

Ao educador que é o grande impulsionador deste processo, recaem novos desafios: o de vencer suas limitações quanto a instrumentalização e a manipulação dessas tecnologias, depois a construção de artifícios pertinentes e efetivos para o que o aprender a aprender se torne inerente através destes novos recursos.

Sem dúvida, este trabalho de conclusão de curso é pertinente para a discussão destes novos desafios no contexto escolar, podendo levar a novas reflexões e descobertas no campo da aprendizagem, Imprescindível destacar que esse advento de mudanças e desafios para a educação ainda perturba muitos dos educadores e as provocações são visíveis nos corredores e salas de aulas. Ao

professor ainda compete a atenção do educando com a tecnologia disponível, e muitos tentam barrar um processo que não há mais volta, mas sim gerenciamento.

Repensar todos os extremos que compõem esse contexto de transformações por que passa a escola e o papel do professor é necessário. De um lado o desafio de instrumentalizar a escola com tecnologias organizadas por um Programa governamental não pode ser uma ação isolada, mas sim, parte de um conjunto de atitudes que vão da formação continuada de professores até as discussões consistentes, não mais no sentido de inculcar sobre a importância da tecnologia no contexto escolar, mas sim, em formar práticas que possibilitem o educador a conduzir seu aluno para a aprendizagem, pois a tecnologia é um fato e não mais uma escolha da escola nessa sociedade da informação.

REFERÊNCIAS

ALBA, Carmem. Uma educação sem barreiras tecnológicas. TIC e Educação Inclusiva. In SANCHO, Juana María, HERNÁNDEZ, Fernando et.al. **Tecnologia para transformar a Educação**. Ed.Artmed. 2006

BARBOSA FILHO, André. CASTRO, Cosette. **Comunicação digital Educação, tecnologia e novas comportamentos**. São Paulo: Ed. Paulinas. 2000

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional – ProInfo. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6300.htm

Acesso em: 25 set. 2011

_____. Ministério das Comunicações. Secretaria de Inclusão Digital- Programas e Projetos. Disponível em:

<http://www.mc.gov.br/inclusao-digital-mc/programas-e-projetos>

Acesso em: 14 out. 2011

_____. Ministério da Educação. Manual SIGETEC – Sistema de Gestão tecnológica. Adesão ao Proinfo utilizando o sistema SIGETEC. Última revisão: 3 de outubro de 2008. Disponível em:

<http://webeduc.mec.gov.br/linuxeducacional/manuais/SIGETEC.pdf>

Acesso em: 19 out. 2011.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Portaria nº 522, de 9 de abril de 1997. Portal Domínio Público. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>

Acesso em: 28 set. 2011.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 16ª ed. Campinas: Papirus, 2009, p.11-65

MORIN, Edgar. A cabeça bem feita - repensar a reforma reformar o pensamento. 7ª ed., Ed. Bertrand Brasil. 2002

PABLOS, Juan de. A visão disciplinar no Espaço das tecnologias da Informação e Comunicação. In SANCHO, Juana María, HERNÁNDEZ, Fernando et al. **Tecnologia para a transformar a Educação**. Ed.Artmed. 2006

VIANA, Maria Aparecida Pereira. **Internet na educação**: Novas formas de aprender a aprender, necessidade e competências no fazer pedagógico. In MERCADO, Luís. E/CEBU. Maceió 2004.